

Os Projetos de Letramento como instrumentos potencializadores do ensino da escrita no contexto escolar

Literacy Projects as powerful instruments for teaching writing in the school context

Claudia Gean Carneiro Araujo ¹

Ana Maria de Oliveira Paz ²

RESUMO

A escrita perpassa todas as esferas sociais e implica na autonomia e empoderamento do indivíduo. Assim, objetivamos, neste artigo, discorrer sobre os Projetos de Letramento (PL) e de que modo eles podem atuar como instrumentos potencializadores do ensino da escrita no contexto escolar, uma vez que se baseiam no interesse do aluno e na minimização dos problemas que interferem na aprendizagem da linguagem. Dessa forma, recortamos, para análise, uma experiência com PL desenvolvida, por ocasião do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UFRN), com alunos do 7º ano de uma escola pública estadual do Rio Grande do Norte. Para tanto, consideramos os fundamentos teóricos referentes ao Projetos de Letramento instaurados por Kleiman (1995, 2002, 2010); Oliveira; Tinoco; Santos (2014), Oliveira (2016), Santos (2016) e Santos- Marques (2016). Metodologicamente, nos pautamos nos direcionamentos da pesquisa-ação, instituídos por Thiollent (1986) e seguimos a abordagem qualitativa de dados, discutida por Bogdan e Biklen (1994). Partindo do interesse dos alunos, o projeto contemplou a temática saúde e considerou a escrita como prática social situada. Os resultados apontam que os Projetos de Letramento redimensionam a prática do professor e contribuem para que o estudante use a leitura e a escrita de forma empoderada, reflexiva, emancipada e em variados contextos da atividade humana.

Palavras-chave: Projetos de Letramento. Ensino de escrita. Prática social situada.

ABSTRACT

Writing permeates all social spheres and implies autonomy and empowerment of the individual. Thus, in this article, we aim to discuss Literacy Projects (PL) and how they can act as powerful instruments for teaching writing in the school context, since they are based on student interest and on reduction of problems that interfere in language learning. Thus, for analysis, we cut out an experience with PL developed during the Professional Master's Degree in Letters (PROFLETRAS/UFRN), with students in the 7th year of a state public school in Rio Grande do Norte. Therefore, we draw on the theoretical foundations related to Literacy Projects established by Kleiman (1995, 2002, 2010); Oliveira; Tinoco; Santos (2014), Oliveira (2016), Santos (2016) and Santos-Marques (2016). Methodologically, we are guided by action research guidelines, established by Thiollent (1986) and we follow the qualitative data approach discussed by Bogdan and Biklen (1994). Based on the student interests, the project approached the health theme and considered writing as a situated social practice. The results show that the Literacy Projects provoke change on teacher's practice and stimulate students to read, write in an empowered, reflective, emancipated way and in different contexts of human activity.

Keywords: Literacy Projects. Teaching writing. Situated social practice.

¹ Mestra em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Currais Novos/RN. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3978-1177>. E-mail: claudiagean@hotmail.com.

² Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal/RN. Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2363-5434>. E-mail: hamopaz.hamopaz@hotmail.com.



1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Pautando-se no pensamento de Scribner e Cole (1981), Kleiman (1995, p. 18-19) define o letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia em contextos específicos”. Visto por essa ótica, as práticas de letramento no contexto escolar, por exemplo, apresentam apenas alguns tipos de habilidades relacionadas à escrita. Tais habilidades dependem dos propósitos das pessoas e das condições em que a escrita se efetiva.

Nesse sentido, ao considerar os Projetos de Letramento como instrumentos potencializadores do ensino da escrita, estamos concebendo-o como um conjunto de ações que envolvem leitura e escrita, nas quais o professor e os alunos assumem o compromisso de se tornarem pessoas críticas, empoderadas, agentes de ação e transformação social, uma vez que são fortalecidas pelos conhecimentos que constroem. Assim, os PL contribuem para que o ensino de escrita no contexto escolar seja mais significativo, haja vista os alunos vivenciarem os gêneros em várias atividades de interação humana, ou seja, é uma importante alternativa didática que possibilita o professor ensinar a leitura e a escrita de maneira situada.

Sendo assim, compreender o contexto sociofamiliar no qual os discentes estão inseridos oportunizará ao professor o desenvolvimento de ações que estejam alinhadas aos interesses dos aprendizes, estabelecendo, pois, um elo entre os saberes adquiridos e os que faltam aprender. Em outras palavras, a observação das competências e habilidades consolidadas em determinado nível de escolaridade e das que ainda precisam ser sistematizadas ou aprimoradas abrirá possibilidades para que o ensino da escrita, mediado pelos Projetos de Letramento, seja redimensionado. Consequentemente, os estudantes encontrarão relevância para o que leem e escrevem no contexto escolar, uma vez que observarão que suas práticas não têm como propósito apenas a realização de exercícios classificatórios, mas o conduzirão à utilização da língua materna em contextos concretos, atendendo a uma dada demanda social.

Diante disso, optamos, neste artigo, discorrer sobre os Projetos de Letramento (doravante PL), e de que modo eles podem atuar como instrumentos potencializadores do ensino da escrita no contexto escolar, haja vista que eles apresentam possibilidades de um ensino de escrita de maneira situada, considerando os contextos em que as práticas de linguagem acontecem. Em função disso, este trabalho objetiva discutir como os Projetos de Letramento (KLEIMAN, 2010) podem contribuir para que as práticas docentes sejam ressignificadas e para que o ensino da escrita seja potencializado. Desse modo, busca acentuar a relevância de conectar os saberes escolares aos conhecimentos que os alunos já vivenciam nas diversas esferas sociais pelas quais circulam.



Nesse viés, considerar a necessidade de o professor refletir sobre sua prática, reavaliá-la e, por fim, ressignificá-la, buscando sempre o melhor desenvolvimento da aprendizagem do aluno, constitui o principal fundamento da execução de um Projeto de Letramento (PL). Assim, tomamos como pressupostos os fundamentos instituídos por: Kleiman (1995, 2002, 2010), Oliveira; Tinoco; Santos (2014); Oliveira (2016), Santos (2012), e Santos-Marques (2016).

Metodologicamente, este trabalho decorre de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), uma vez que a professora pesquisadora se inseriu no universo investigado com vistas a diagnosticar e intervir frente a questões de aprendizagem de Língua Portuguesa em termos de leitura e de escrita, a partir do desenvolvimento de Projeto de Letramento.

No percurso dessa intervenção, foram utilizados alguns instrumentais de geração de dados, dentre eles; convém destacar as rodas de conversa (SAMPAIO; SANTOS *et al*, 2014), entrevistas semiestruturadas (GRESSLER 2003), observações (STAKE, 2011) e notas de campo (BODGAN; BIKLEN, 1994), além dos textos produzidos pelos alunos (BODGAN; BIKLEN, 1994) com base nas proposições da pesquisadora.

Os dados gerados a partir da aplicação dos referidos instrumentais constituíram o *corpus* da investigação, cujo conteúdo foi analisado sob a perspectiva da abordagem qualitativa (BODGAN; BIKLEN, 1994), uma vez que a investigação contemplou o ambiente natural de ocorrência dos fatos, ou seja, a sala de aula de Língua Portuguesa, considerando o que fazem e o que dizem os participantes (os alunos) acerca de suas atividades de linguagem.

Os participantes da pesquisa foram os alunos de uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma unidade de ensino da rede estadual do RN, como também a professora pesquisadora que atua na área de Língua Portuguesa da Educação Básica em instituições de ensino da Paraíba e do Rio Grande do Norte, há 10 anos.

Convém destacar que o presente artigo é parte da experiência realizada com base no projeto de dissertação do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UFRN), do Campus de Currais Novos – RN. Nessa experiência, os dados foram gerados a partir das ações desenvolvidas durante um *Projeto de letramento para a promoção da saúde*.

Para efeito de sistematização, além dessas considerações iniciais e das considerações finais, este trabalho está organizado em três seções. Na primeira, discorreremos sobre o termo letramento, destacando a diferença entre o modelo autônomo e ideológico. Além disso, apresentamos os PL como uma possibilidade de promover o ensino e a aprendizagem da escrita por meio da interação. Na segunda, focalizamos os PL como instrumento de ressignificação da prática docente, pontuando a





importância de se considerar o interesse do aluno e a sua preparação para usar a escrita para agir no mundo, dentro e fora da escola. Na terceira e última seção, mostramos como os PL podem ser instrumentos potencializadores da escrita à medida que oferecem estratégias que dinamizam o ensino e favorecem a prática social situada da escrita.

2 O LETRAMENTO E OS PROJETOS DE LETRAMENTO

Após mais de vinte e cinco anos decorridos da publicação de Kleiman (1995), observamos o crescente número de pesquisas direcionadas aos Estudos do Letramento, na busca de uma melhor definição do termo Letramento e na tentativa de que esse conceito contemplasse não somente as habilidades cognitivas que envolvem a leitura e a escrita, mas também as demandas sociais que abrangem as referidas práticas. Isso põe em relevo a necessidade de ressaltar o que o sujeito é capaz de fazer a partir da apropriação da escrita, das práticas de letramento desenvolvidas e das habilidades e competências que são mobilizadas diante de um determinado evento de letramento.

Nesse sentido, destacamos que “os estudos do Letramento (New Literacy Studies) entendem as práticas de letramento como práticas sociais situadas, que variam segundo as instituições, os participantes e as relações de poder que as sustentam e, portanto, não são universais” (KLEIMAN; DE GRANDE, 2015, p. 13). Assim sendo, não há como abordar a escrita sem considerarmos os aspectos sócio-históricos e culturais que a envolvem.

Ancorada aos postulados de Barton e Hamilton (1998), Paz (2008, p. 34) afirma que “as práticas de letramento estão relacionadas numa rede de outras práticas de naturezas e propósitos diversos, cuja efetivação exigirá a implementação de inúmeras formas de leitura e escrita”. Desse modo, poderão estar envolvidas as diversas maneiras que os sujeitos utilizam seus conhecimentos sobre a escrita para alcançar um determinado objetivo em dado contexto situacional.

Nessa direção, Heath (1982) pondera que o evento de letramento representa qualquer situação real em que textos escritos se façam presentes e integrem a interação entre os participantes. Assim, em um PL, os vários eventos realizados são mediados por um ou mais textos escritos que decidirão a maneira como cada participante agirá para cumprir o objetivo do evento. Em outras palavras, em um dado evento, várias práticas de letramento são mobilizadas. Desse modo, o estudante utiliza a linguagem para agir e promover mudanças no meio em que está inserido, ou seja, o aluno engaja-se em práticas que os torna empoderado à medida que possibilitam o domínio de habilidades de linguagem necessárias ao atendimento de propósitos voltados para o desejo de transformação social.



No que concerne às definições sobre o termo letramento, é importante trazer à baila sua intrínseca relação com o social. Assim, consideramos que o termo letramento surgiu diante da necessidade de desvincular os estudos sobre alfabetização, que consideram as habilidades individuais, dos estudos sobre práticas sociais, que levam em conta como os sujeitos usam a escrita nos diversos contextos de interação, conforme destaca Kleiman (1995).

Fazendo uma correspondência com o que Street (1984) propõe, Kleiman (1995) apresenta-nos dois modelos de letramento. Assim, a pesquisadora define que, no modelo *autônomo*, o letramento é entendido, como “um produto completo em si mesmo” (KLEIMAN, 1995, p. 21), cuja aquisição da escrita pauta-se no desenvolvimento cognitivo, ratificando, assim, as relações de poder de quem tem bom domínio dessa modalidade da língua. Em vista disso, a escrita é concebida como uma “tecnologia adaptável, transferível e aplicável a qualquer contexto de uso, independentemente dos determinantes de natureza social e cultural, conforme pondera Paz (2008, p. 32). Vista por esse prisma, a escrita passa a ser utilizada de maneira não situada, independente do contexto de produção.

Por outro lado, no modelo *ideológico*³, o letramento busca estabelecer uma relação entre “estruturas culturais e de poder” (KLEIMAN, 1995, p. 15-61), sendo, portanto, concebido a partir da ótica das práticas e eventos de letramento, considerando os contextos situacionais. Diante desses apontamentos, empreendemos que os PL são essencialmente formas ideológicas de letramento, pois, conforme ponderou Street (2010), as pessoas podem se envolver de diferentes maneiras e apresentarem distintas identidades e habilidades. Dessa forma, o modelo ideológico não é apenas modelo cultural, mas uma expressão de poder representada pelas ideias. “Esses modelos são poderosos. Por exemplo, esses modelos determinam recursos, currículos, estratégias, pedagógicas e, principalmente, estabelecem fronteiras que pretendem definir quem é alfabetizado/letrado” (STREET, 2010, p. 37). Sendo assim, ambos os modelos apresentados por Street (2010) estão relacionadas ao empoderamento, devido aos efeitos que provocam. Além disso, correspondem a decisões ideológicas sobre onde e como agir, favorecendo, pois, a construção da cidadania e as interações sociais.

Nessa perspectiva, as pesquisas sobre o uso da escrita, que até então encontravam-se basicamente sob responsabilidade da linguista, ganham novos direcionamentos. Assim, começam os estudos que considerem não apenas o que o sujeito é capaz de fazer com a escrita acerca de normas

³ O modelo ideológico de letramento é o que mais se aproxima da Pedagogia Crítica de Paulo Freire (1970). Refere-se à maneira como as pessoas usam a leitura e a escrita de forma crítica e reflexiva, pondo em relevo a necessidade de se posicionar diante das demandas sociais que são instauradas e buscar soluções para os problemas.





pré-estabelecidas, mas que interações podem acontecer por meio de um determinado texto. Nos estudos em questão, segundo Kleiman e De Grande (2015), são consideradas as ocorrências partilhadas em um evento de letramento, adotando-se um olhar etnográfico, ou seja, é preciso fazer uma abordagem cujo foco esteja voltado para [...] “estudar aspectos da vida diária e práticas de um grupo social” (SREET, 2010, p. 45). Assim, na perspectiva etnográfica, são consideradas as práticas de letramento do grupo investigado.

Partindo do pressuposto que é por meio dessas interações que o indivíduo desenvolve sua linguagem, os PL representam um importante instrumento que potencializa a prática docente e, por conseguinte, o ensino da escrita. Desse modo, “como prática social situada, o projeto viabiliza a leitura, a produção e a circulação de textos na tentativa de resolução da problemática estudada e investigada no seu desenvolvimento” (SANTOS, 2016, p. 192). Ademais, a participação dos alunos ocorre em todas as etapas, desde a escolha da temática até a planificação e execução das ações.

Os PL são tidos como uma forma de ensinar e aprender diferenciadas, cujo foco não está no conteúdo programático pré-estabelecido pelos sistemas de ensino, mas na prática social. É necessário, portanto, que [...] “se associem teorias que encetam relações dialógicas e favoreçam a construção de conhecimentos que rompam fronteiras e quebrem a linearidade da estrutura curricular” (SANTOS-MARQUES, 2016, p. 115). Podemos dizer, nesse caso, que o processo de ensino é redimensionado com o propósito de garantir os direitos de aprendizagem de forma mais colaborativa, contextualizada e vinculada aos interesses e necessidades dos estudantes.

Em adição, Oliveira (2016) afirma que os Projetos de Letramento se diferenciam de outros projetos desenvolvidos no âmbito escolar, pois não têm como foco resolver os problemas de linguagem em si, mas propor ações que preparem o aluno para usar a escrita de forma social, habilitando-o para a resolução de problemas próprios de seu contexto de vivência. Com isso, espera-se que, naturalmente, o discente tenha seus problemas de linguagem atenuados ou resolvidos. Assim,

[...] o trabalho com projetos de letramento não se justifica apenas porque os alunos não sabem ler nem escrever. Nessa alternativa didática, ler e escrever não são atividades-fim, mas atividades-meio. Significa dizer que, na implementação de um projeto de letramento, o propósito orientador não é a destreza ou não do aprendiz quanto à competência leitora e/ou escritora (embora o letramento envolva um conjunto de habilidades e competências), mas a *prática social: ler e escrever para agir na vida social* (OLIVEIRA, 2016, p. 282).

Nesse sentido, os Projetos de Letramento objetivam apresentar estratégias para que o discente amplie suas habilidades leitoras e escritoras para agir socialmente. Logo, engajar-se em um projeto de letramento, está também embutida a ideia de escrita como agência social e a ideia de imersão





do professor no contexto social do aluno. “Esse tipo de projeto promove o desenvolvimento de práticas pedagógicas numa perspectiva inovadora, possibilitando maiores oportunidades de articulação entre teoria e prática” (SANTOS MARQUES, 2016, p. 117). Conseqüentemente, motiva mais a ação dos participantes e obtém melhores resultados do que uma atividade rotineira, baseada apenas na transposição de conteúdos.

3 PROJETOS DE LETRAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA

Na perspectiva educacional, os resultados decorrentes de avaliações externas ainda atestam baixo nível de rendimento dos alunos no que se refere, principalmente, à leitura e à escrita, atribuindo, muitas vezes, as causas do insucesso de aprendizagem ao trabalho efetivado pelo docente. Assim, “[...] responsabilizar o professor por esses resultados significa julgá-lo também incapaz, assumindo que este não ensina a ler e a escrever porque ele próprio não domina satisfatoriamente essas práticas, o que põe em xeque a sua própria condição de cidadão letrado” (SANTOS-MARQUES, 2016, p. 111). No entanto, é importante destacar que nem sempre as causas do insucesso escolar estão relacionadas ao trabalho do professor. Há fatores como falta de acompanhamento familiar, estrutura inadequada das escolas, falta de recursos que também dificultam um melhor desenvolvimento da aprendizagem.

Em busca de uma melhoria no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, as discussões, acerca do assunto, sugerem que o professor participe de formações, tanto inicial quanto continuada, que impactem diretamente no seu fazer pedagógico. Desse modo, surgem os programas de aperfeiçoamento, formação continuada, mestrados profissionais com a perspectiva de dar conta da necessidade emergente de redimensionar a prática docente e, conseqüentemente, a aprendizagem da leitura e da escrita.

Nesse ínterim, percebemos que algumas ações estão sendo executadas, porém, não apresentam resultados imediatos. É notório, ainda, que as políticas de implementação de formação continuada contribuem para que o professor aproxime a teoria à prática e consiga estabelecer um elo entre os conteúdos estabelecidos no currículo e a sua utilidade em outros ambientes, além da escola. Exemplo disso é o Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, o qual exige, como critério de seleção, que o professor de Língua Portuguesa esteja em efetivo exercício no Ensino Fundamental e na escola pública.



Tal exigência contribui para que o investigador desenvolva sua pesquisa dentro do seu contexto de trabalho, participe das ações, intervenha nos problemas que interferem na aprendizagem da língua materna e redimensione seu fazer docente. Isso contribui para que o professor faça dos conhecimentos teóricos da academia uma forma de fortalecimento e redimensionamento de sua prática. Dessa forma,

a formação do professor deve ser encaminhada na perspectiva da aproximação entre teoria e prática. Aquilo que se realiza no contexto de formação docente deve se aproximar o máximo possível daquilo que é feito na sala de aula. Repensar o processo de formação docente pode contribuir para amenizar as severas críticas feitas aos cursos de formação continuada acusados de não atenderem às demandas relativas ao letramento no contexto brasileiro (SANTOS-MARQUES, 2016, p. 113).

Nesse sentido, o PROFLETRAS representa um importante programa de formação docente, uma vez que oportuniza um efetivo trabalho de intervenção em sala de aula a partir dos pressupostos teóricos elencados pelas Universidades. Ademais, contribui para que o professor busque melhorias não somente para a sua formação profissional, mas também para que os estudantes vivenciem uma forma de aprendizagem na qual todos participem e tentem minimizar os problemas que os impedem de avançar, fazendo do processo de ensino e aprendizagem uma troca de saberes, fortalecimento de vínculos e preparação para a ação cidadã.

Alinhando-nos a essas percepções, compreendemos que as exigências dos saberes escolares serem associados aos contextos sociais em que os discentes estão inseridos alargam-se a cada dia. Assim, indubitavelmente, às práticas letradas, no âmbito escolar, precisam ser incorporados gêneros discursivos, ou seja, “enunciados relativamente estáveis” (BAKHTIN, 2011, p. 262) que tenham um sentido na vida dos alunos. Sobre a escolha de determinado gênero discursivo, Bakhtin (2011) pontua que:

[...] é determinada pela especificidade de um campo de comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes, etc. A intenção discursiva do falante, com toda a sua subjetividade, é em seguida aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em uma determinada forma de gênero. Tais gêneros existem antes de tudo em todos os gêneros mais multiformes da comunicação oral cotidiana, incluindo o gênero mais familiar e mais íntimo (BAKHTIN, 2011, p. 282).

Sendo assim, é importante, pois, repensar o currículo, considerando as vivências reais do estudante com a escrita, situações que proporcionem o uso da linguagem em situações concretas,



situações que focalizem a prática social dos agentes de letramento⁴. Isso, naturalmente, permite que o professor valorize não somente o uso da escrita em sala de aula, mas recepcione outros gêneros aos quais o aluno tem acesso nos diversos espaços sociais por onde circula.

Na esteira desse pensamento, os Projetos de Letramento (KLEIMAN, 2010) surgem como uma possibilidade de ressignificar as práticas do professor, contribuindo, sobremaneira, para uma aprendizagem mais significativa. Partindo de um interesse real na vida dos discentes (KLEIMAN, 2010), os PL permitem que os alunos vislumbrem novos usos e aplicações da escrita. Dessa forma, é importante analisar que atividades serão mais proveitosas quando se difunde e desenvolve o uso e os significados do letramento, ou seja, que ações estão mais adequadas ao propósito desejado em um PL. À luz dessas considerações, os PL surgem como um aliado às atividades docentes, sendo definidos como:

[...] um conjunto de atividades que se originam de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo a sua capacidade. O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita [...] (KLEIMAN, 2002, p. 38)

Diante disso, percebe-se que a prática de ensino e aprendizagem com PL requer um novo olhar do professor para o ensino da escrita. Não é suficiente, apenas, dominar as técnicas para ler ou escrever. A escrita deve ser usada em situações concretas onde se perceba sua real importância. Para tanto, é preciso que o professor reflita sobre sua prática, devendo, para isso, redimensionar a sua escolarização. Assim, o ensino de língua materna acontecerá de forma mais proveitosa e estimulante, além de aplicável.

Ampliando esse raciocínio, podemos dizer que “[...] o trabalho com projetos impõe uma forma de aprender que deve ser entendida, não como um conteúdo a ser transmitido, mas como algo a ser (re)construído, (re)contextualizado, trabalhado como algo novo” (OLIVEIRA, TINOCO E SANTOS, 2014, p. 49). Sendo assim, diferentes gêneros discursivos devem ser lidos e escritos em um PL. Considerando as diversas esferas sociais por onde os gêneros irão circular, não é apenas o domínio da leitura e da escrita que deve ser levado em conta, mas o seu efetivo uso.

⁴ Usamos o termo agente de letramento para nos referir aos sujeitos que são capazes de usar a escrita a favor não somente de si mesmos, mas também em benefício da coletividade, ou seja, são agentes de letramento aqueles que se propõem a usar a escrita para a ação e mudança social.





A recepção e a produção desses gêneros devem acontecer de forma dinâmica, possibilitando a interação entre os discentes e, ao mesmo tempo, fazendo-os repensar sobre a escrita como forma de ampliação da inclusão social. Desse modo, os PL aparecem como uma alternativa “[...] que promete priorizar a inclusão, a participação social e o reposicionamento identitário do professor e do aluno, destacando a importância dessa prática na formação docente e na ressignificação das práticas de leitura e escrita no contexto escolar” (OLIVEIRA, TINOCO, SANTOS, 2014, p. 7). Logo, os PL redimensionam as práticas letradas no contexto escolar, uma vez que oportuniza que os estudantes vivenciem os gêneros discursivos – convites, entrevista, carta de solicitação, palestras, rodas de conversa - em diferentes situações de interação humana.

Nessa perspectiva, ressignificar a prática docente, por meio dos Projetos de Letramento, é buscar outras veredas para o ensino de Língua Portuguesa. Sendo assim, o professor, engajado nesse processo, precisa ser capaz de buscar nos alunos, nos espaços e materiais escolares novas possibilidades de aprendizagem. Destarte, “[...] a premissa é que a escola seja o lugar da inovação e do acesso aos mais variados conhecimentos” (SOUZA; OLIVEIRA, 2017, p. 152) por meio dos diversos gêneros discursivos e práticas e eventos de letramento adotados.

Considerando a eficácia dos PL, ressaltamos que é importante trabalhar com algo que o aluno esteja aberto a receber, participar e interagir. Assim, é preciso, sobretudo, a vontade do sujeito em ser colaborador de um projeto que possibilite familiaridade com vários gêneros; condições que favoreçam ao reconhecimento da função social do texto em questão, além da compreensão das informações contidas no espaço do texto.

É importante ressaltar que “[...] nos Projetos de Letramento, os gêneros não são selecionados *a priori*. Eles emergem no processo de ensino e aprendizagem para atender aos interesses e aos propósitos comunicativos do grupo” (SANTOS MARQUES, 2016, p. 122). Dessa forma, mesmo podendo haver uma planificação dos eventos a serem realizados, os gêneros são abordados de acordo com o contexto situacional, podendo ser implementados outros gêneros para que as finalidades do projeto e do grupo sejam alcançadas. Durante o evento de letramento palestra, por exemplo, os participantes podem se valer de outros gêneros, como convites, panfletos, cartão de boas-vindas e agradecimento, para dar mais significância ao evento.

Ao trazer a concepção de Projetos de Letramento, Oliveira (2016, p. 283) afirma que “[...] um traço que lhe é definidor é o fato de estar, sistematicamente, associado à noção de problema, funcionando a leitura e a escrita como ferramentas para agência social”. Assim, ao se envolver no mundo do aluno, o professor replaneja suas ações, transformando os espaços escolares em um local





onde as práticas acontecem colaborativamente em prol da resolução de problemas que interferem na construção dos saberes relacionados à linguagem.

4 PROJETO DE LETRAMENTO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DO ENSINO DA ESCRITA

Considerando o pressuposto de que conhecimento é poder e que é no processo de produção e recepção de textos que se demonstra ‘[...] o poder social do letramento’ (SANTOS-MARQUES, 2016, p. 120), observamos que a partir do momento em que o aluno passa a conhecer e dominar os gêneros discursivos a serviço da cidadania, do engajamento e da transformação social, ele torna-se um indivíduo civicamente empoderado. Com isso, conforme destacou Freire (1987), tanto o professor quanto o estudante participam de ações que contribuem para o seu fortalecimento e para suas conquistas tanto pessoal quanto profissional, ou seja, por meio do conhecimento, o indivíduo se fortalece e este é o passo inicial para o empoderamento. Dessa forma, o saber constitui critério indispensável para que o aluno seja um agente de letramento crítico, reflexivo e empoderado e viva sua cidadania de maneira plena, sem se deixar ser manipulado pelas classes opressoras.

Nesse prisma, empoderar os alunos é assegurar a eles o direito à aprendizagem dos saberes linguísticos em conexão com a prática social. Assim, sendo o professor um agente sócio-histórico, seu compromisso é atingir uma consciência crítica para que seus alunos também sejam seres humanos críticos e reflexivos. Dessa maneira, “[...] quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais emergirá dela conscientemente carregado de compromisso com sua realidade da qual, [...] não deve ser simples espectador” (FREIRE, 1985, p. 61). Deverão, pois, ser agentes de letramento que reflitam sobre a sociedade em que estão inseridos e intervenham nas ações que considerarem pertinentes. Ademais, a escrita deve ser vista no contexto real, de maneira social e como meio de ampliação da inclusão social, oportunizando ao aluno autonomia e empoderamento.

Em face disso, antes de iniciarmos o projeto, realizamos reunião com os alunos (colaboradores) para decidirmos o tema e definirmos as primeiras ações. Para tanto, produzimos uma enquete (Figura 1) com vistas a dar visibilidade aos estudantes na escolha do problema que precisava de intervenção no contexto escolar. Além disso, fizemos reunião com os pais para apresentar o projeto, expor a relevância para uma aprendizagem mais contextualizada, pautada não apenas nos conteúdos





curriculares, mas nas vivências dos estudantes. Na oportunidade, solicitamos a autorização dos responsáveis para que os alunos participassem.

Quadro 1: Enquete realizada para escolha do tema

| |
|--|
| <p>Enquete: Assinale a (s) temática (s) que você gostaria que fosse (m) trabalhada (s) na escola:</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Drogas: vendas e consumo<input type="checkbox"/> O respeito com as pessoas<input type="checkbox"/> Indisciplina e conflitos (brigas) na escola<input type="checkbox"/> Saúde pessoal e coletiva<input type="checkbox"/> Bullying<input type="checkbox"/> Sexualidade e gravidez na adolescência<input type="checkbox"/> Política: desvios de verbas públicas<input type="checkbox"/> O esporte na formação do jovem<input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |
|--|

Fonte: acervo da pesquisa (2020, p. 69)

Realizada a enquete e tendo escolhido o tema saúde, optamos por envolver os alunos em práticas letradas que tivessem algum sentido na vida deles e que eles utilizassem a escrita de maneira situada. Assim, nasceu o *Projeto de letramento para a promoção da saúde*. Buscando despertar o interesse do estudante pela escrita, esperávamos que a ele fosse oportunizada a vivência com diversos textos, além do domínio dos gêneros discursivos nas diversas situações comunicativas, pois “[...] dominá-los é condição para o acesso à cultura escrita” (SANTOS-MARQUES, 2016, p. 120), tão valorizada na sociedade grafocêntrica em que vivemos.

Com as ações do projeto já planejadas (quadro 2), partimos para a execução. Assim, a primeira ação, fora da escola, foi uma visita à Unidade Básica de Saúde (UBS) para que os alunos conhecessem os serviços ali prestados e, a partir do que vissem, planejassem as ações seguintes. Na UBS, os alunos entrevistaram o enfermeiro, conheceram os ambientes de atendimento e tiveram contato com os vários textos que tinham no local citado, tais como: panfletos, cartazes, receituário, ficha de consulta, dentre outros.

Apesar dos PL de letramento partirem do interesse do aluno e de os gêneros discursivos serem implementados conforme a situação exigir, é importante ressaltar que isso não significa dizer que não existe planejamento. Há reuniões para definição e planificação de ações, além do compromisso dos participantes em planejarem e realizarem eventos que, de fato, contribuam para a prática social da escrita. Sendo assim, as ações são determinadas e planificadas, porém, dada a flexibilidade desse tipo de projeto, outras podem ser incorporadas durante o desenvolvimento dos PL. Outrossim, destacamos



que, dada a possibilidade de um trabalho em equipe, os projetos desenvolvidos no âmbito do letramento são carregados de valores que favorecem o uso da linguagem para o bem coletivo.

Quadro 2: Resumo dos eventos realizados.

| | |
|----|---|
| 1 | Reunião com os alunos. |
| 2 | Reunião com os pais dos alunos. |
| 3 | Visita à unidade básica de saúde (UBS). |
| 4 | <i>Brainstorming</i> |
| 5 | Oficinas de letramento/leitura de textos de gêneros discursivos com temas relacionados à saúde. |
| 6 | Oficinas de letramento/produção de textos de diferentes gêneros discursivos com temas relacionados à saúde. |
| 7 | Realização de rodas de conversas. |
| 8 | Exibição e discussão de curtas metragens sobre o tema do projeto. |
| 9 | Palestra sobre saúde bucal. |
| 10 | Organização da cartilha educativa. |
| 11 | Culminância do projeto de letramento. |

Fonte: acervo da pesquisa (2020, p. 29)

Após a visita à UBS, realizamos a tempestade de ideias (*Brainstorming*) para que os estudantes expusessem suas sugestões e, democraticamente, escolhessem aquelas que melhor se adequariam ao projeto. Em grupo formado por quatro componentes (Figura 1), os alunos discutiram e colocaram suas ideias no papel; depois, cada grupo apresentou para turma com o intento de saberem quais ações seriam viáveis para executar. Esse evento contribuiu para que, no espaço de sala de aula, os participantes realizassem práticas de letramento relevantes para sua formação cidadã e que poderiam se repetir em outras esferas sociais.

Figura 1: Tempestade de ideias (*Brainstorming*)



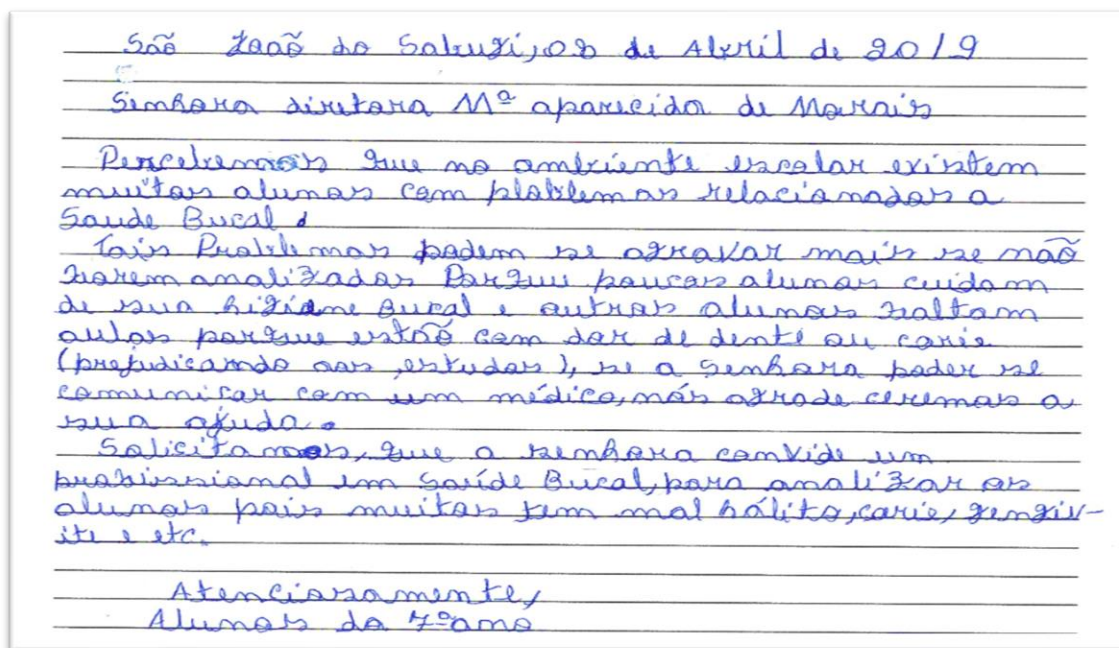
Fonte: acervo da pesquisa (2020, p. 86)



Uma das ideias escolhidas foi a realização de uma palestra sobre saúde bucal. Naquele momento, parecia que era o problema de maior preocupação dos estudantes, pois para eles alguns alunos faltavam às aulas em decorrência de dores de dente. Isso acabava afetando a aprendizagem, uma vez que deixavam de ver os conteúdos ministrados pelos professores. Assim, a pedido dos alunos, realizamos a palestra sobre saúde bucal. Foi um evento em que houve muita interação e a presença de outras pessoas, além dos participantes do projeto. Os alunos organizaram todo o material escrito e os kits de higiene bucal para distribuição. Fazendo comentários, mostraram o quanto os PL contribuem para que o aluno seja mais ativo, participativo e responsável. Assim, os PL representam, segundo Oliveira (2016), um dispositivo didático que oportuniza o efetivo uso da escrita.

É importante ressaltar que, em um PL, não há prioritariamente a escolha de um gênero discursivo específico, pois são as demandas quem indicam que gênero (s) é (são) mais apropriado (s) para o evento. Nesse sentido, antes da realização da palestra, fez-se necessária a produção de outros gêneros discursivos, tanto pelos participantes do projeto, quanto por outros agentes envolvidos no evento. Assim, inicialmente, com o objetivo de que fosse realizada uma palestra sobre saúde bucal, cada estudante escreveu uma carta de solicitação (Figura 2), expondo a necessidade de realização de cada evento.

Figura 2: Carta de solicitação individual.



Fonte: acervo da pesquisa (2020, p. 92)

Em seguida, fizemos a compilação das ideias em uma única carta (Figura 3) que foi enviada para a direção escolar para que fosse providenciada uma equipe de saúde que trouxesse orientações aos alunos sobre os cuidados necessários à saúde bucal. Os discentes acreditavam que medidas educativas poderiam minimizar os problemas relacionados à saúde e, conseqüentemente, evitar que os alunos faltassem às aulas e prejudicassem sua aprendizagem. Assim,

[...] são as demandas comunicativas que mobilizam o sujeito a fazer uso da leitura e da escrita não como habilidades meramente técnicas, mas como práticas que se efetivam em conformidade com os aspectos sociais e culturais da realidade em que se insere a situação comunicativa. Isso justifica o fato de o letramento ser instituído como uma prática social situada (PAZ, 2008, p. 32).

Nesse sentido, destacamos que a escritura efetivada pelos participantes do projeto deu-se em um contexto situado, uma vez que os mesmos foram mobilizados por uma necessidade real e um determinado problema a praticarem a leitura e a escrita. Dessa forma, foram além das atividades técnicas da linguagem, evidenciando as possibilidades de uso do texto para além do espaço de sala de aula.

Figura 3: Carta de solicitação coletiva

São João do Sabugi, 03 de abril de 2019.

Senhora diretora M^a Aparecida de Moraes,

Percebemos que no ambiente escolar existem muitos alunos com problemas relacionados à saúde bucal. Por isso, é importante que a escola oriente melhor como os alunos podem manter uma boa higiene.

Necessitamos também de mais copos no bebedouro para não pegarmos doenças transmissíveis, como gripes.

Os problemas de saúde bucal podem se agravar mais se não forem tratados imediatamente. Nem sempre os alunos têm uma boa orientação em casa e acabam sofrendo com dores de dente, mau hálito e outras doenças relacionadas à boca.

Pedimos que façam reuniões com os pais de alguns alunos com problemas para possibilitar mais cuidado com a saúde e, conseqüentemente, melhorar sua aprendizagem.

Diante disso, solicitamos que a Sr.^a organize com a equipe de saúde do PSF e com o dentista uma ação para debatermos sobre esse problema. É importante que um profissional da área odontológica para examinar se os alunos têm ou não problemas de saúde bucal e encaminhá-los ao PSF.

Agradecemos a compreensão e a colaboração.

Atenciosamente,
Alunos do 7º ano.

Fonte: acervo da pesquisa (2020, p. 93)

Ao receber a carta da turma e vendo a relevância de tal ação, a gestora escolar encaminhou um ofício, solicitando à Secretaria Municipal de Saúde a participação de uma equipe de profissionais da área odontológica para realizar uma ação que orientasse os alunos e demais membros da comunidade escolar sobre a necessidade de cuidados relacionados à saúde bucal. Percebemos, portanto, que, para a realização de um determinado evento de letramento, outros agentes são engajados, outros gêneros discursivos passam a ser inseridos. Assim, para o evento em destaque, os alunos produziram convites, carta de solicitação, cartazes, cartão de boas-vindas e panfletos. A diversidade de gêneros contribuiu para os colaboradores utilizassem a escrita em contextos situados, tornando-se agentes de letramento e considerando os benefícios para coletividade.

Consequentemente, outras práticas de letramento se fazem necessárias, mas que, muitas vezes, são invisíveis durante o evento de letramento. São invisíveis não porque não estão presentes nos eventos, mas porque estão relacionadas às atitudes, às habilidades, às competências, aos modos de agir de agir de cada participante diante da demanda que precisa atender. Sendo assim não são capturadas ou registradas, mas percebidas e sentidas.

Atendendo à solicitação da escola, a Secretaria Municipal de Educação encaminhou uma equipe multidisciplinar para realizar a palestra juntamente com os participantes do projeto de letramento. Ressaltamos que essa ação não se limitou apenas à exposição de slides e falas dos palestrantes, mas houve a interação entre os presentes. Ademais, os alunos apresentaram seus conhecimentos acerca da educação para saúde, em especial a saúde bucal, falaram sobre a relevância daquele evento para eles. Além disso, distribuíram entre os participantes os kits de higiene bucal básica, o qual continha creme e escovas dentais e um panfleto orientador de cuidados (Figura 4).

Figura 4: Palestra sobre saúde bucal



Fonte: acervo da pesquisa (2020, p. 94)





Esse evento permitiu que os alunos reconhecessem que a fala não se encontra no plano do não planejado, porém, precisa ser pensada. Evidenciou-se que a escrita e a oralidade se encontram num mesmo *continuum* tipológico, conforme afirma Marcuschi (2007), uma vez que os interlocutores não estabeleceram uma relação de oposição entre fala e escrita, mas consideraram o que poderiam fazer com essas habilidades no evento em questão.

Convém ressaltar, que o motivo que nos moveu a realizar tal Projeto de Letramento não foi a mera análise do texto escrito pelos alunos, mas destacar a prática social por eles efetivada. Dessa forma, nosso foco esteve voltado para as ações que os participantes eram capazes de desenvolver por meio da escrita e como essas ações eram desenvolvidas, ou seja, que práticas de letramento eram visíveis diante da realização de determinado evento de letramento e da interação por meio de diferentes gêneros discursivos (Quadro 3).

Quadro 3: Alguns gêneros discursivos produzidos

| Gêneros discursivos lidos e produzidos | Objetivo |
|---|--|
| Entrevista | Conhecer os serviços oferecidos pela UBS. |
| Tempestade de ideias (<i>Brainstorming</i>) | Selecionar as ideias mais viáveis para a execução do projeto. |
| Carta de solicitação | Solicitar que a direção entrasse em contato com a Secretaria de Saúde para que fosse realizada uma ação sobre higiene bucal na escola. |
| Ofício | Solicitar uma equipe da área odontológica realizasse uma palestra na escola. |
| Convite | Convidar as pessoas para o evento palestra. |
| Cartaz | Conscientizar a comunidade escolar sobre os cuidados com a saúde bucal. |
| Panfleto | Orientar sobre os cuidados com a saúde bucal. |
| Palestra | Orientar os educandos sobre os cuidados com a saúde bucal, incentivando-os a manter hábitos saudáveis. |

Fonte: acervo da pesquisa (2020, p. 95)

Diante do que se apresenta no quadro 3, destacamos que, embora um determinado gênero discursivo seja o ponto central em um evento de letramento, é muito comum outros gêneros serem implementados. Importa-nos analisar que práticas de letramento serão mobilizadas diante das demandas apresentadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecendo a escola como uma das mais importantes agências de letramento, neste trabalho, procuramos refletir como os Projetos de Letramento podem auxiliar na ressignificação da





prática do professor, uma vez abre espaço para que sejam realizadas ações diversificadas com o uso de diferentes materiais e recursos que potencializem o ensino da escrita. Além disso, em meio aos diversos eventos realizados, os estudantes tiveram suas habilidades de escrita mais fortalecidas, sendo capazes de ler e escrever com autonomia, de modo a atender às demandas que lhe são requeridas na sociedade. Em situações concretas de uso da língua, leram em diversos suportes, como revistas, livros e escreveram diferentes gêneros discursivos, como entrevistas, convites, carta de solicitação, panfletos, dentre outros.

A partir da elaboração e execução de um PL, novas oportunidades de ensino e aprendizagem foram implementadas, os espaços e materiais escolares foram utilizados com diferentes propósitos e modos. Além disso, priorizou-se a aprendizagem colaborativa, voltada para interação e para resolução de problemas. Assim, podemos evidenciar o quanto os PL podem atuar como instrumento potencializador do ensino da escrita.

Ao ultrapassar os muros da escola, o projeto proporcionou ao aluno o reconhecimento de seu espaço na sociedade e também de seu direito à saúde de qualidade e à proteção social. Sair da escola e ir à UBS para conhecer mais sobre os serviços prestados por aquela unidade demonstra que o PL vai além da mera aprendizagem da escrita. Extrapolando a temática previamente estabelecida, propôs-se a criar condições para que o aluno refletisse sobre o que estava aprendendo, usasse a escrita a favor de si mesmo e dos outros, tornasse um cidadão empoderado e autônomo, ou seja, um agente de letramento.

Em síntese, é importante destacar que, em um PL, normalmente, os gêneros discursivos vão surgindo em decorrência das necessidades situacionais, de modo que, embora se tenha uma culminância, ainda há interesse em promover ações. Ademais, são construídos vínculos entre os participantes, aumentando a confiança e a afetividade. Portanto, trabalhar com PL é muito mais do ensinar, é envolver-se e envolver os alunos em uma proposta que requer mudança e ação social, os PL contemplam um ensino de escrita no qual o professor e os alunos assumem o compromisso de conhecimento dos gêneros para a agência social. Assim, na medida que constroem seus conhecimentos de forma reflexiva, os participantes do projeto tornam-se seres humanos mais críticos, emancipados e empoderados, de modo que saibam discernir as intenções envolvidas nos textos que leem e escrevem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. G. C. **Projetos de letramento: impactos no ensino da escrita no contexto escolar.** 2020. 145f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Currais Novos, 2020.





BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Traduzido por Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martins. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HEATH, S. B. What no bedtime story means: narrative skills at home and school. **Language in Society**. v. 11, p. 49-76, 1982.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15 – 61.

KLEIMAN, A. B.; Grande, P. B. Interseções entre a linguística aplicada e os estudos de letramento: desenhos transdisciplinares, éticos e críticos de pesquisa. **Revista Matraca**. Rio de Janeiro, v. 22, n.36, p. 11-30, jan/jun. 2015.

MARCUSCHI, L. A. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (org.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. M. A. M.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed. Natal/RN: EDUFERN, 2014.

OLIVEIRA, M. S. O que é, como se faz e o que significa trabalhar com projeto de letramento. In: SATO, D. T. B.; BATISTA JUNIOR, J. R. L.; SANTOS, R. C. R. (org.). **Ler, escrever, agir e transformar: uma introdução aos novos estudos do letramento**. Pipa comunicações, 2016. p. 279-303.

PAZ, A. M. O. **Registros de ordem e ocorrências: uma prática de letramento no trabalho de enfermagem hospitalar**. 2008. 38f. (Tese de Doutorado) – Programa de pós-graduação em Estudos da Linguagem. Centro de Ciência Humanas, Letras e Artes. Departamento de Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2008.

SANTOS, I. B. A. O ensino da escrita na perspectiva do letramento e do empoderamento para a participação e a mudança social. In: SATO, D. T. B.; BATISTA JUNIOR, J. R. L.; SANTOS, R. C. R. (org.). **Ler, escrever, agir e transformar: uma introdução aos novos estudos do letramento**. Pipa comunicações, 2016. p. 179-205.

SANTOS-MARQUES, I. B. A. A formação de professores de língua portuguesa: projetos de letramento, agência e empoderamento. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (org.). **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2016. p. 111- 142.





SOUZA, A.; OLIVEIRA, M. Os projetos de letramento como instrumentos de ressignificação do tempo, dos espaços e dos materiais escolares. **Revista do GELNE**, Natal, v.19, n. Especial, p.139-154, 2017.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge, Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. V. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. *In*: MATILDES, M.; CARVALHO, G.T. (org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 33-55.

Artigo recebido em: 27/05/2021

Artigo aprovado em: 07/10/2021

Artigo publicado em: 08/12/2021

COMO CITAR

ARAUJO, C. G. C.; PAZ, A. M. O. Os Projetos de Letramento como instrumentos potencializadores do ensino da escrita no contexto escolar. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 10, p. 1-20, e02128, 2021.

